



PROJETO  
DOM HELDER  
CÂMARA

# FICHA TÉCNICA

## EXPERIÊNCIAS EM CAMPO

TERRITÓRIO: QUIXADÁ (CE)



PROJETO  
MONITORA



# Ficha técnica experiências em campo: território Quixadá (CE) - Rosimeire

**Projeto Dom Helder Câmara (PDHC II)**

**Realização:**

Coordenação Geral de Inclusão Produtiva  
Departamento de Estruturação Produtiva  
Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo  
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

**Organização:**

Termo de Execução Descentralizada nº 07/2017  
Centro de Gestão e Inovação para a agricultura  
Familiar (CEGAFI)  
[www.cegafi.com](http://www.cegafi.com)

**Comunicação visual:**

Agência Cajú

**Financiamento:**

Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola  
(FIDA)

**FICHA CATALOGRÁFICA**

P964f Projeto Monitora.

Ficha técnica experiências em campo: território  
Quixadá (CE) - Rosimeire / Projeto Monitora. –  
Brasília: edição própria, 2022.

9 p. : il. color.

Inclui Código QR, figuras e fotos.

1. Agricultura familiar. 2. Assistência técnica rural.  
3. Extensão rural. 4. Agricultura sustentável. 5. Pequenos  
produtores. 6. Desenvolvimento local. I. Título.

CDU 631.115.11

Sara Alencar Magalhães – Bibliotecária – CRB 3367

AGOSTO DE 2022

# TERRITÓRIO: QUIXADÁ (CE)

---



## O contexto da experiência

A região central do sertão do Ceará abriga uma população com mais de 250 mil habitantes (IBGE, 2010). Os municípios de Quixadá e Quixeramobim respondem por mais da metade desse total.

Em Quixadá, 70% dos estabelecimentos são de agricultores familiares. No entanto, somente 59% desses trabalhadores são proprietários de suas terras (IBGE, 2017). Destes, 31% não possuem qualquer escolaridade, 32% são idosos (mais de 65 anos) e 93% deles nunca receberam assistência técnica.

## Fomento produtivo rural e a Comunidade Quilombola Sítio do Veiga

Subir a Serra de Santo Estevão, no município de Quixadá, no Ceará, e encontrar o povoado de Dom Maurício, no sertão central cearense, foi a primeira das belezas que visualizamos antes de chegarmos à Comunidade Quilombo Sítio Veiga. Encravada na serra, localizada a 500 m acima do nível do mar, apresenta vegetação abundante, que contrasta com a aridez do município que ficou para trás.

A Comunidade preserva e guarda resquícios da tradição de seus ancestrais, como a oralidade e a dança de São Gonçalo, trazida para a comunidade há mais de 100 anos e mantida de geração em geração, como nos mostrou o animado Senhor Joaquim, mestre da cultura popular e pai da agricultora familiar beneficiada pelo fomento produtivo rural e pela assistência técnica do Projeto Dom Helder Câmara (PDHC).



Ali, os técnicos do CETRA Ademir e Emanuel nos reservaram surpresas que o trabalho da assessoria técnica continuada é capaz de fazer. Um projeto de produção de galinhas poedeiras que tem modificado a realidade da família e gerado esperança e sonhos.

**CETRA**



Associado à Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), Rede Ater Nordeste e ao Movimento Nacional dos Direitos Humanos e ao Movimento de Mulheres, o Cetra é uma organização que conhece o Projeto Dom Helder Câmara desde seus primeiros movimentos nos anos 2000. Atualmente o centro responde por oito municípios e cerca de 900 beneficiários atendidos.

A agroecologia e a convivência com o semiárido são princípios básicos da atuação do CETRA, como a experiência de Dona Meire revela. O carinho e o cuidado expressos nas relações com os agricultores - compromisso favorecido pelo PDHC - assegurou a presença dos técnicos junto às famílias antes, durante e após a pandemia.



**ACESSE  
AO VÍDEO  
CLICANDO  
AQUI OU LEIA  
O QR CODE AO  
LADO**

**PALAVRAS-CHAVE**

Gênero, segurança alimentar, quintais produtivos, comercialização e mercados, inovação sociotécnica, assessoria técnica com perspectiva agroecológica em rede, resiliência, estratégia adaptativa



## ORGULHO DAS RAÍZES E NOVA FORMA DE PRODUÇÃO

A agricultora familiar Rosimeire é uma jovem que divide o território com irmãs, irmãos e o pai, além de outros parentes que permanecem no Quilombo. Ela conta que vive na região há 48 anos, desde quando nasceu, e divide a área com mais de 40 famílias que lá vivem.

**"TODOS ESTÃO AQUI HÁ MUITO TEMPO, MAS OS JOVENS VÃO EMBORA. SAEM OBRIGADOS PORQUE NÃO TÊM EMPREGO. A DIFICULDADE DA ÁGUA É OUTRO DESAFIO. NÃO TEM AÇUDE, SÓ MESMO A CISTERNA QUE ÀS VEZES PRECISA COMPRAR ÁGUA DE CARRO PIPA PARA ENCHER."**

Meire, como é chamada, produz hortaliças e colhe frutas para vender na comunidade - e conta que a assessoria técnica é responsável pelo seu sonho. A criação de galinhas garantiu um complemento de renda para a agricultora.

**"O PROJETO CHEGOU E REALIZOU MEU SONHO! FEZ UMA CASINHA E TEMOS HOJE 43 GALINHAS BOTANDO OVOS. O TÉCNICO DO PROJETO DOM HELDER, O ADEMIR, VEM AQUI FAZER AS VISITAS. ESTOU PERTURBANDO ELE. TODA HORA QUE TENHO UMA DÚVIDA, MANDO UMA MENSAGEM E ELE ME AJUDA"**

Na casa vivem ela, seu esposo e duas filhas. A agricultora está à espera de uma neta que está para nascer. Sua propriedade possui uma cisterna e ela pratica o reúso de água cinza por meio de outro projeto que a mesma assessoria levou à sua residência, para uso nas hortaliças e na irrigação de árvores frutíferas. "Tem graviola, acerola, feijão, milho, mas o arroz, óleo, açúcar e a carne são comprados na rua. O mais caro mesmo é a energia elétrica. Ninguém mais fica sem luz."



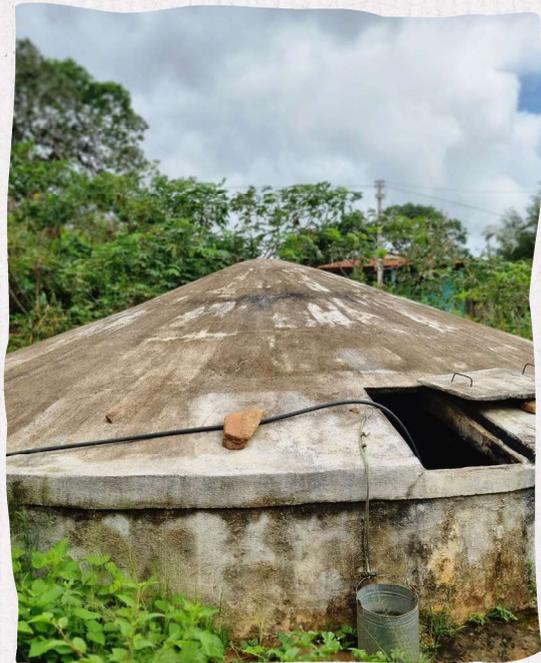
*"Além disso, a gente planta cheiro-verde. As pessoas ligam e encomendam. Antes eu vendia de porta em porta. Paguei um curso de informática para minha filha só com o dinheiro de vender o cheiro-verde", comenta. "A venda é na comunidade mesmo. Hoje mesmo tenho que entregar 100 ovos aqui na comunidade. As galinhas comem ração de postura (que aumenta a produtividade anual), comprada na cidade. Com a renda dos ovos, eu compro a ração e ainda sobra um pouquinho."*

*"O Bolsa Família ajuda, mas ainda é pouco. Você vai lá no Quixadá para buscar quatrocentos reais e já deixa trinta de passagem - e se precisar de uma merenda vai mais*

dez. Nem água a gente bebe para não gastar lá. Não tá fácil não! Eu não gosto de ovo, mas como! É o que eu tenho para comer.”

Beneficiada desde a primeira fase do PDHC, Dona Meire recebe algum tipo de benefício desde 2004. “Foi a cisterna, os canteiros de verduras. O reúso da água eu ganhei também”, afirma.

Para a agricultora, ser Quilombola é importante e assegura sua confiança, identidade e autoestima. “Para mim ser quilombola é muito importante. Hoje eu me sinto uma pessoa ‘apoderada”.



**ANTIGAMENTE AS PESSOAS DIZIAM: "OLHA LÁ A NEGA, ONDE VAI AQUELA NEGA DO CABELO PIXAIM?". EU JÁ PARTIA PARA BATER. HOJE EU ME SINTO NEGA COM ORGULHO. ANTIGAMENTE TUDO DE RUIM ERA OS NEGO DO VEIGA, HOJE A GENTE SABE NOSSA ORIGEM, SEI QUEM EU SOU. TEMOS NOSSA ORIGEM. SER NEGO É MUITO IMPORTANTE, EU SEI QUEM EU SOU!"**

O desafio, conta o Senhor Joaquim, é a terra. “O terreno é muito pequeno e tem que deixar uma parte para o dono. Antes pagava meia. Hoje é a terça parte. Mesmo assim, tem que deixar pro dono uma parte. Se a gente tivesse a terra, seria melhor.”



## APRENDIZADOS

A experiência de Dona Meire nos apresenta muitas lições e aprendizados. Desde a relação de confiança estabelecida entre a família e a equipe de assessoria técnica à contínua ação de ATER que a Comunidade recebe. Sem dúvida, os benefícios do fomento produtivo são importantes vetores do sucesso do Projeto Dom Helder Câmara no Quilombo dos Veiga.

A agricultora adotou o diálogo permanente com a assessoria para que suas atividades fossem bem-sucedidas, gerando diversidade produtiva e introduzindo a avicultura como atividade geradora de renda para a família. Segundo Meire, a venda de ovos tem sido a principal fonte de renda da casa. Mas há também estratégias de diversificação, como a venda de cheiro-verde, que já conseguiu pagar um curso de formação profissional para sua filha, além das polpas de frutas que congela e vende na Comunidade.

A assessoria do CETRA tem sido determinante na construção de sinergias nos sistemas produtivos, o que tem gerado importantes transformações. A família possui cisternas de água para consumo próprio, para os animais e para a produção agrícola. O biodigestor e diversas técnicas agroecológicas são adotados na produção.

---

## REFERÊNCIAS

REDE PENSSAN. **VIGISAN**: Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. Rio de Janeiro: Rede PENSSAN, 2021. Disponível em: [http://olheparaafome.com.br/VIGISAN\\_Inseguranca\\_alimentar.pdf](http://olheparaafome.com.br/VIGISAN_Inseguranca_alimentar.pdf). Acesso em: 25 abr. 2022.

IBGE. Censo Agropecuário 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br>. Acesso em: 15 abr. 2022.